

SANTOS; JULIO CESAR DE ARAUJO¹, SILVA; MARIA LUANA CRISTINY RODRIGUES², NOGUEIRA; DENISE BATISTA³, ALVES; CLEBERT JOSÉ⁴, SANTOS; CAROLINA DE SOUSA AMÉRICO BATISTA⁵, AZEVEDO; SÉRGIO SANTOS DE⁶

RESUMO

SUB-ÁREA: Estudos epidemiológicos em espécies/trópicos específicos **Diagnóstico molecular da leptospirose em ovinos em condições semiáridas de campo**

Julio Cesar de Araujo Santos^a, Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva^a, Denise Batista Nogueira^b, Clebert José Alves^a, Carolina de Sousa Américo Batista Santos^a, Sérgio Santos de Azevedo^a ^aLaboratório de Doenças Transmissíveis, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. ^aUniversidade de São Paulo, São Paulo-SP. A leptospirose é uma zoonose emergente, especialmente em regiões subtropicais e tropicais. O agente etiológico pertence à ordem Spirochaetales, família Leptospiraceae e gênero *Leptospira*. Acomete várias espécies animais causando grandes perdas econômicas na pecuária, sendo bem conhecidos os efeitos negativos da doença sobre os índices produtivos e reprodutivos de ruminantes, causando aborto, repetição de estro, nascimento de animais fracos, natimortalidade e diminuição da produção de leite, além de ser um importante problema de saúde pública. A contaminação de pequenos ruminantes por leptospirose no semiárido ainda não está bem elucidada e poucos estudos têm sido observados em ovinos. O objetivo do trabalho foi gerar contribuições para o diagnóstico e epidemiologia da Leptospirose em ovinos não abatidos criados em condições semiáridas e com histórico de aborto, natimortalidade, nascimento de animais fracos e malformações, utilizando técnicas moleculares para o diagnóstico nas estações seca e chuvosa. Amostras de fluido vaginal e urina foram coletadas de 60 ovelhas, em idade reprodutiva, durante a estação seca e chuvosa (duas coletas em cada estação). O diagnóstico molecular utilizou como alvo o gene lipL32. Na primeira coleta durante o período seco, 44 amostras de urina (73,33%) e 50 amostras de fluido vaginal (83,33%) foram positivas. Na segunda coleta também durante o período seco, quatro amostras de urina (6,66%) e 27 amostras de fluido vaginal (45%) foram positivas. Duas amostras de fluido vaginal oriundas dessa coleta foram sequenciadas e apresentaram 99% de similaridade com *L. interrogans* e *L. Santarosai*. No período chuvoso nenhuma amostra foi positiva nas duas coletas realizadas. Na região semiárida, as leptospirose podem sobreviver e se propagar por vias alternativas de transmissão. A presença de tratos genitais positivos no diagnóstico molecular de ovelhas, sugere que a transmissão sexual pode desempenhar um papel importante na epidemiologia da doença em ovinos em semiárido brasileiro. **Palavras chaves:** Leptospirose, Diagnóstico, Epidemiologia, Ovinos, Subfertilidade, Semiárido. **Agências de Fomento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose, Diagnóstico, Epidemiologia, Ovinos, Subfertilidade, Semiárido

¹ FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE, asjcesar@yahoo.com.br

² FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE, luacristiny@yahoo.com.br

³ UNIVERSITY OF SAO PAULO, denise.bn.medvet@gmail.com

⁴ FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE, clebertja@uol.com.br

⁵ FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE, Carolamerico@yahoo.com.br

⁶ FEDERAL UNIVERSITY OF CAMPINA GRANDE, Sergio.santos@professor.ufcg.edu.br